

Os trabalhadores e trabalhadoras da Eletrobras travam uma luta difícil em defesa da empresa pública e do setor elétrico brasileiro, ameaçado de privatização pelo governo ilegítimo de Michel Temer, que, tão logo assumiu a presidência anunciou a venda dos ativos da holding e a intenção de entregar seu controle acionário para a iniciativa privada ou empresas estatais estrangeiras (como a chinesa).

A ameaça significa a entrega de um patrimônio que vale mais de 400 bilhões de reais a preço de banana. Não bastasse o prejuízo com a venda, entregar a Eletrobras seria entregar conhecimento e tecnologia de mão beijada, colocar em risco segurança e soberania nacional, inclusive abrindo mão da gestão de nossos recursos hídricos, penalizar trabalhadores do setor com desemprego e precarização do seu trabalho e punir a população com o aumento das contas de energia.

Nesse processo, Temer quem contado com forte contribuição do atual presidente da Eletrobras, Wilson Pinto Ferreira Júnior. Além da falta de apreço, de respeito e de reconhecimento pelo setor elétrico brasileiro e pela Eletrobras, Pinto Júnior tem um histórico preocupante para um gestor público, o que motivou a Campanha “Fora Pinto”, deflagrada pelos trabalhadores e suas representações.

A VERDADE SOBRE WILSON PINTO

Longe de ser uma provocação gratuita, o clamor pela troca de Pinto Júnior está embasado em consistentes motivos que vamos expor nessa publicação para que não haja dúvida de que a Eletrobras é preciosa demais para estar nas mãos de Wilson Pinto, um presidente que:

- Chama empregados de vagabundos.
- Tenta aumentar seu salário em 46%.
- Disse aos empregados que era contra a privatização, mas mudou de ideia.
- Veio da CPFL, que agora está vendida para os chineses.
- Afirmou que quem é contrário à privatização tem interesses não republicanos.
- Descumpre o estatuto da própria Eletrobras ao ocupar mais de 5 cargos em conselhos de administração, onde age em conflito de interesses.
- É o primeiro presidente da história da Eletrobras a receber advertência da Comissão de Ética da Presidência da República..
- Contrata serviço que não é competência da Eletrobras, além de burlar a Lei de Licitações através de inexigibilidades.

- ✓ **VEJA O DOSSIÊ PINTO JÚNIOR, QUE MOSTRAM PORQUE WILSON PINTO DEVE SAIR DA PRESIDÊNCIA DA HOLDING**
(Págs. 2 a 8)
- ✓ **LEIA "NOTA DE REPÚDIO DOS TRABALHADORES CONTRA AS DECLARAÇÕES DO PRESIDENTE DA ELETROBRAS"**
(Págs. 2 a 7)



A VERDADE SOBRE WILSON PINTO

QUEM É

Milionário, colecionador de carros esportivos, gestor bem sucedido no mercado elétrico privado. Foi ex presidente da CPFL, hoje controlada pela China (State Grid).



OPINIÃO MUDA COM FACILIDADE DE ACORDO COM AS CONVENIÊNCIAS



mercado

Wilson Ferreira Jr. toma posse e nega vendas de mais ativos na Eletrobras



Primeiro disse em vídeo, no início de 2017, que era contra a privatização (Link para ver o vídeo: <https://youtube.com/watch?v=Jlr0O4Dqjkw>) Depois, reafirmou que era contra venda de ativos, mas logo em seguida estava anunciando exatamente o contrário

Eletrobras deve vender ativos até abril e levantar cerca de R\$ 4 bilhões, diz presidente da empresa

Segundo Wilson Ferreira, detalhes sobre a venda serão anunciados em fevereiro.

Por Jhonny C. de S. / 01/11/2017

NOTA DE REPÚDIO DOS TRABALHADORES CONTRA AS DECLARAÇÕES DO PRESIDENTE DA ELETROBRAS

O CNE jamais abdicará do seu papel de defender as empresas do Sistema Eletrobras, o caráter e a competência do seu corpo de empregados.

A entrada de um novo governo em 2019 acirrou os ânimos dos privatistas patológicos que não cansam de tentar vender o Sistema Eletrobras a preço de banana.

Nesta campanha privatista, três alvos são claros: os trabalhadores, os sindicatos e os ativos da empresa.

O sr. Wilson tenta, no apagar das luzes do Governo que o colocou no poder - o governo "temeroso" do Michel, dar suas últimas cartadas para levar a companhia ao colapso.

O ataque aos sindicatos não se deve apenas à uma tentativa de fragilizar a resistência dos trabalhadores. Trata-se de se vingar de um grupo aguerrido que tem divulgado para sociedade brasileira várias mazelas do presidente da holding.

Os sindicatos sempre defenderam as mesas de negociação nos Acordos Coletivos de Trabalho e, em última instância, acatou as orientações do Tribunal Superior do Trabalho. Nenhum direito ou benefício na Eletrobras está em vigor sem a pactuação de todas as partes envolvidas.

Doa a quem doer, reafirmamos: trocar o presidente da holding é necessário pelos seguintes motivos:

1. Pinto Júnior é financiador da Campanha do Ex-Ministro de Minas e Energia Fernando Filho que o nomeou - Apesar de legal, constitui um ato de imoralidade o presidente de uma empresa controlada pela União se tornar financiador da campanha do Ministro que o nomeou. A sociedade não aceita este tipo de



A VERDADE SOBRE WILSON PINTO

TRATA "BEM" OS TRABALHADORES

Ao chamar os eletricitários publicamente de vagabundos, Wilson Pinto demonstra seu profundo desrespeito por quem construiu a Eletrobras e é responsável pela potência do setor elétrico brasileiro, umas das maiores riquezas do país.



DIFAMA DIRIGENTES SINDICAIS, ACUSANDO DE "NÃO REPUBLICANOS"

Apesar de tantas demonstrações de um comportamento nada republicano, Pinto Júnior faz acusações levianas, afirmando que os contrários à privatização possuem interesses não republicanos, atingindo novamente os trabalhadores, através de seus sindicatos...



Segundo Ferreira Júnior, a oposição ao processo de transferência da Eletrobras à iniciativa privada está ligada a algum tipo de "influência não republicana" ou a "privilégios não sustentáveis". Os dois principais oponentes à privatização são, conforme o executivo, alguns políticos e sindicatos.

NOTA DE REPÚDIO (CONTINUA)

retribuição, "uma espécie de toma lá, da cá". Chama atenção que, além do presidente da Eletrobras, o presidente da CHESF Sinval Gama, o presidente da Petrobras Pedro Parente, e o presidente da EPE, Luiz Barroso (todos nomeados pelo mesmo ministro) fizeram generosas doações de campanha.

O presidente Wilson não tem moral pra falar sobre a politização ocorrida nos governos anteriores, na medida em que uma mera consulta ao TSE o qualifica como doador de campanha de político que teve forte participação na sua nomeação.

2. Pinto Júnior também é financiador da Campanha de Deputados de São Paulo – é plenamente legal um cidadão se tornar um financiador de campanha, mas é imoral se ele for gestor de uma empresa controlada pela União, que se relaciona continuamente com o Congresso Nacional para debater assuntos sobre o setor e matérias de interesse da Eletrobras, dos investidores, das multinacionais, e de outros grupos de interesse do setor.

3. Wilson Pinto apoiou a nomeação do Conselheiro de Administração da Empresa Francesa Engie (concorrente da Eletrobras) para a atuação simultânea no Conselho da Eletrobras – Um ato que não guarda o mínimo de defesa da soberania nacional. No Conselho de Administração são debatidas as diretrizes estratégicas da companhia e diversas operações financeiras e societárias. A presença de um conselheiro de uma empresa francesa é, no mínimo, uma imprudência, contrária ao interesse nacional. É importante que todos saibam (especialmente os apoiadores do novo Governo) que no conselho da Eletrobras tem um legítimo representante de uma empresa com forte participação do governo francês, que já se manifestou publicamente interessada em ativos da Eletrobras.



A VERDADE SOBRE WILSON PINTO

Já deu inúmeras demonstrações de que ética não é o seu forte, protagonizando fatos lamentáveis, que envergonham a Eletrobras e seus trabalhadores. Veja alguns noticiados pela imprensa nacional:

TOMOU ADVERTÊNCIA DA COMISSÃO DE ÉTICA PÚBLICA



OCUPA CADEIRAS EM CONSELHOS DESCUMPRINDO ESTATUTO DA EMPRESA

Não abre mão de jetons e cadeiras em conselhos de administração (ONS, ISA, CTEEP, ELETROBRAS, FURNAS, CHESF, ELETROSUL, ELETRONORTE), descumprindo assim o Estatuto da empresa que preside...

Art. 31. O limite máximo de participação do Conselheiro em Conselhos de Administração não poderá ser superior a 05 (cinco), considerando-se o da Eletrobras, observada a limitação remuneratória.

PEDE UM AUMENTINHO BÁSICO DE 46% NO PRÓPRIO SALÁRIO...



NOTA DE REPÚDIO (CONTINUA)

4. Contratação de empresa de publicidade para falar mal da Eletrobras e criar um clima favorável a privatização – O Sistema Eletrobras tem empresas com décadas de serviços prestados ao Brasil.

A campanha ofensiva contra a Eletrobras, elaborada por empresa de publicidade que despachava diretamente com o Presidente Wilson Pinto Júnior, é um ato de desprezo a todos os empregados e diretores civis e militares que participaram da construção das companhias que integram o território nacional.

Se plotarmos o Sistema Interligado Nacional sobre o mapa da Europa, a robustez do sistema elétrico brasileiro seria suficiente para integrar grande parte do continente.

Apesar da grandeza e eficiência do sistema, Wilson Pinto patrocinou uma guerra de mídia para induzir a opinião pública contra o próprio Sistema que ele preside e este processo será intensificado nos próximos meses.

5. Contratação sem licitação do BTG para avaliar ativos da companhia – o BTG possui SPES e participação representativa de uma grande empresa que opera no setor elétrico (ENEVA), uma grande comercializadora de energia, participação acionária na Equatorial. Mesmo assim, foi contratada a pedido do presidente Wilson Pinto Júnior para avaliar os ativos da Eletrobras de geração e transmissão que foram colocados a venda. Um caso clássico de conflito de interesses, ainda mais em função do expresso desejo da Equatorial em comprar ativos da Eletrobras.

6. Desrespeito Contínuo aos Empregados – o Presidente além de chamar os empregados de “vagabundos”, caracterizou sua gestão por fumar em reuniões com empregados em locais fechados (por muito tempo teve um fumódromo ao lado da



A VERDADE SOBRE WILSON PINTO

MANDA RECADO AO PRESIDENTE ELEITO PEDINDO PRA FICAR NO CARGO

Essa é recente. Pinto se oferece à Bolsonaro para continuar no cargo, dizendo sem nenhuma vergonha que tem interesse de se manter, desrespeitando, mais uma vez, inclusive o Código de Ética da Eletrobras.

13/11/2018 Chefe da Eletrobras diz que, se Bolsonaro quiser, 'tem interesse em continuar' - 13/11/2018 - Mercado - Folha

FOLHA DE S.PAULO

★ ★ ★

Chefe da Eletrobras diz que, se Bolsonaro quiser, 'tem interesse em continuar'

Wilson Ferreira Junior afirmou aos analistas que ainda não recebeu convite

13.nov.2018 às 16h37

CONTRATA EMPRESA PARA TRABALHAR PELA PRIVATIZAÇÃO SEM LICITAÇÃO

EXTRATO DE INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO

CONTRATO Nº ECE-DJS-1252/2017

CONTRATANTE: Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRAS;
CONTRATADA: RP Brasil Comunicações Ltda. (FSB Comunicação); OBJETO: Contratação de consultoria estratégica de Comunicação; ESPÉCIE: Contrato nº ECE-DJS-1252/2017; VALOR: R\$ 1.800.00,00 (um milhão e oitocentos mil reais). FUNDAMENTO LEGAL: Art. 25, inciso II, combinado com o art. 13, inciso III da Lei 8.666/1993. VIGÊNCIA: 08 (oito) meses. CRÉDITO: 6152120700. DATA DE ASSINATURA: 20/09/2017. SIGNATÁRIOS: Diretor da ELETROBRAS e Diretor da CONTRATADA.

EXTRATO DO TERMO ADITIVO Nº ECE-DJS-1252-A/2018

CONTRATANTE: Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRAS. CONTRATADA: RP Brasil Comunicações Ltda. (FSB Comunicação). OBJETO: Prorrogação dos prazos de execução e de vigência do Contrato por 06 (seis) e 08 (oito) meses, respectivamente. ESPÉCIE: Aditivo nº ECE-DJS-1252-A/2018. NOVA VIGÊNCIA DO CONTRATO: 14 (quatorze) meses. FUNDAMENTO LEGAL: Artigo 57, parágrafo 1º, inciso I, da Lei nº 8.666/1993. DATA DE ASSINATURA: 20/03/2018. SIGNATÁRIOS: Presidente da ELETROBRAS e Representante Legal da CONTRATADA.

NOTA DE REPÚDIO (CONTINUA)

sua sala) e não tem coragem de agendar reuniões com o corpo de funcionários da companhia. Um gestor com aversão a pessoas não inspira confiança e engajamento.

7. Contratação de consultor jurídico da Advocacia Geral da União - O atual presidente da Eletrobras contratou, para o cargo de Consultor Jurídico da Eletrobras (diretamente subordinado ao presidente), profissional que também presta consultoria jurídica à AGU, mesmo que Eletrobras e Advocacia Geral da União estejam travando disputa judicial entre si em causa que envolve cerca de R\$ 14 bilhões.

O escândalo desta nomeação repercutiu em diversos jornais de grande circulação. O consultor jurídico tem acesso e influência em toda a estratégia de defesa da companhia e é inadmissível que, simultaneamente, tenha laço profissional orgânico com o polo oposto.

A discussão está nos tribunais e traz sérios riscos para a companhia.

8. Tentativa de negociação direta de ativo com a Equatorial em atitude freada pelo TCU - Wilson e Equatorial se conhecem de longa data. Quando ele estava na CPFL, sua empresa e Equatorial fizeram parceria para adquirir grupo Rede por R\$ 1 real. Na Eletrobras, a Equatorial comprou ativos da empresa a preços bastante atrativos. Caso não houvesse uma posição firme e decidida do TCU, o sr. Wilson teria negociado ativo diretamente com seus amigos da Equatorial sem realizar leilão ou dar publicidade a operação, dentro de um conceito "lustra móvel" de oportunidade de negócio.

9. Criador da retórica de democratização de capital - a tentativa de ludibriar a sociedade brasileira em prol da privatização era tamanha, que Wilson propôs que a privatização na verdade seria uma democratização, mesmo que o conceito de



A VERDADE SOBRE WILSON PINTO

O CASO DA FSB CONSULTORIA

A contratação da FSB consultoria (contrato ECE-DJS 1252/2017) para “assessorar a Eletrobras na comunicação relativa ao projeto do acionista majoritário de desestatização da empresa” foi uma das grandes irregularidades dessa gestão por três motivos principais:

1 - NÃO ERA COMPETÊNCIA DA ELETROBRAS VENDER A IDEIA DA PRIVATIZAÇÃO, MAS SIM DO ACIONISTA CONTROLADOR, A UNIÃO/MME;

2 - NÃO HÁ RAZÕES PARA INEXIGIBILIDADE, HAVENDO FAVORECIMENTO À FSB;

3 - O CONTRATO SERVIU PARA QUE FOSSEM VEICULADAS NOTÍCIAS DEPRECIANDO A IMAGEM DA ELETROBRAS E SEUS EMPREGADOS, COM O INTUITO DE CONVENCER A OPINIÃO PÚBLICA QUE A ÚNICA SAÍDA ERA A PRIVATIZAÇÃO.

Na concorrência, além da própria FSB, apresentaram propostas a Companhia de Notícias (CDN) e a Informe Comunicação. As três ocupam o pódio em contas do governo federal com reconhecida notória especialização em estratégia de comunicação.

De acordo com as apurações da imprensa, a Informe Comunicação teria apresentado a proposta de menor custo financeiro, ficando em primeiro lugar. A FSB teria ficado em segundo. No entanto, após o resultado da “tomada de preços” das empresas chamadas para uma licitação, a regra do jogo mudou: a Eletrobras resolveu escolher a vencedora pela modalidade de “inexigibilidade”, onde se dispensa uma concorrência e se promove uma contratação direta. A lei concede o direito ao contratante de escolha do fornecedor caso existam razões que justifiquem a dispensa de licitação.

No contrato em questão, a Eletrobras alegou que “em face da sua complexidade e singularidade, bem como confidencialidade, por envolver informações estratégicas da empresa, somente poderia se dar através de inexigibilidade de licitação, o que impossibilita o estabelecimento de critérios objetivos, requerendo empresa de notória especialização em estratégia de comunicação”.

Os bastidores da concorrência que não houve apontam para uma mão determinante em optar depois da tomada de preços pela “inexigibilidade de licitação” que decretou a vitória da FSB: Wilson Pinto Ferreira Junior, nomeado por Michel Temer para presidir a estatal.

A Lei de licitações 8.666/93 regulamenta as hipóteses de sua inexigibilidade:

- Compras de materiais e equipamentos que sejam fornecidos com exclusividade por uma única empresa, produtor ou representante comercial.

- Contratações de serviços técnicos elencados no art. 13 da lei 8666/93, profissionais de notória especialização, exceto os de publicidade.

NOTA DE REPÚDIO (CONTINUA)

democracia não guarde relação com uma operação financeira. Não podemos falar em democratização de capital em um país com uma massa enorme de desempregados e de cidadãos de baixa renda e classe média que não operam no mercado de capitais. Esta democratização não passa de uma retórica para vender uma companhia estratégica para o futuro dos brasileiros para fundos de investimentos da elite nacional (ex: 3G Radar, Opportunity, Vince, BTG) e internacionais como (JP Morgan, Goldman Sachs, HSBC, BNP Paribas, Black Rock, Vanguard, dentre centenas de outros fundos)...

10. Relação com empresas estrangeiras e fundos internacionais – O Presidente não fala para a sociedade a representatividade dos fundos de pensão estrangeiros, fundos de investimento nacionais e internacionais e fundos soberanos nas ações preferenciais da Eletrobras. A leitura de uma Ata de Assembleia Geral Ordinária da Eletrobras permite identificar que categorias profissionais de norte-americanos que vivem no Alaska, California, New York, Oregon, Idaho, Mississippi, Minnesota, New Jersey, Santa Barbara, Texas, Illinois, California, Ohio, Washington, Los Angeles, Wisconsin, Virginia, Missouri e vários outros tem ações da Eletrobras.

Diversos fundos de pensão ligados a empresas de porte global como AT&T, General Electric, IBM, Boeing, British Airways, Ford, Caterpillar, dentre outros, possuem ações da Eletrobras.

Enquanto no Brasil tentam fragilizar a previdência dos brasileiros, os países ricos buscam ampliar a geração de riqueza para os fundos de previdência de seus cidadãos. O apoio à privatização dos segmentos de água, energia, petróleo e gás nos países em desenvolvimento constitui uma consequência deste modelo. São recursos



- Contratações de profissionais do ramo artístico, desde que o mesmo detenha aceitação pela crítica e pela opinião pública.

Ou seja, não há razão para Inexigibilidade.

A FSB Comunicação, iniciais de Francisco Soares Brandão, é a maior agência de comunicação do Brasil. Foi na era de Sérgio Cabral, ex-governador do Rio e atualmente preso por corrupção, que a FSB deu o salto de tamanho. De pouco mais de 100 funcionários, multiplicou em sete vezes. “Em seus governos, Cabral na prática terceirizou a comunicação do estado para a FSB. A agência mandava em tudo – da estratégia de comunicação aos funcionários que cada secretaria teria. Pelo menos setenta jornalistas da FSB passaram a trabalhar alocados nas principais pastas do governo estadual”, diz o texto.

A supremacia da FSB também se deu nas prefeituras de Eduardo Paes, onde dominou a comunicação. A empresa está citada na Lava Jato. Em acordo de delação premiada, o publicitário Renato Pereira relatou ter atuado para direcionar o contrato de comunicação da prefeitura do Rio à FSB Comunicação em 2015, um ano antes da Olimpíada do Rio. Em função desse contrato, o marqueteiro diz ter recebido cerca de 30% dos lucros da FSB. Em reportagens sobre o tema publicadas na ocasião, o ex-prefeito Eduardo Paes negou direcionamento do contrato de comunicação da prefeitura. Já a FSB, de acordo com nota publicada no jornal O Globo na ocasião, reconheceu trabalhos em conjunto com a empresa de Renato Pereira, a partir de “relações absolutamente legítimas”.



A FSB Comunicação foi contratada para atender a interesses da União contra os interesses da Eletrobrás e seus acionistas minoritários. Ao assumir despesa de publicidade de seu interesse exclusivo, o acionista majoritário (União Federal) causou relevantes prejuízos à Eletrobrás e aos acionistas minoritários.

Levantamentos realizados pelos órgãos de imprensa do País (<http://www.redebrasilatual.com.br/politica/2018/04/eletrobras-pagou-quase-r-2-milhoes-para-piorar-imagem-da-propria-empresa>) demonstram que desde o mês de setembro de 2017, quando foi assinado o contrato Eletrobras/FSB, cresceu o número de reportagens na imprensa apontando mazelas da empresa, embasado em subsídios e pautas fornecidos a partir do referido contrato de comunicação.

Desse modo, o contrato que tinha o objetivo de potencializar os aspectos positivos da empresa e a necessidade da privatização da Eletrobras, vem servindo para desacreditar a própria da estatal, o que revela o total descumprimento dos termos avençados e o potencial prejuízo (em relação à contratação e dispêndio) para a empresa. Tem-se, dessa forma, grave desvio de finalidade em relação ao objeto contratual, além de afronta aos princípios da moralidade, o que revela a necessidade de oitiva, diante da realidade, do Ministro das Minas e Energia e do Presidente da Eletrobras.

NOTA DE REPÚDIO (CONTINUA)

estratégicos no contexto global.

A privatização seria uma oportunidade para estes fundos ampliarem as suas fatias no capital social da empresa.

O envelhecimento da população nestes países e seus reflexos demográficos fazem com que a busca de riquezas nos países em desenvolvimento seja uma forma de sustentar o custo previdenciário.

11. Privatização das Distribuidoras - trazendo riscos substanciais de fluxo de caixa da holding, podendo induzir a uma privatização a preço de banana, na “bacia das almas”.

12. Proximidade com Paulo Pedrosa, o responsável pelo escândalo do The Guardian sobre os leilões do pré-sal - Wilson, Pedrosa, e Fernando Filho fizeram uma gestão em prol do capital financeiro e especulativo. Paulo Pedrosa foi alvo de um escândalo global do The Guardian, no qual negociou isenções bilionárias para companhias inglesas em leilões do pré-sal. É uma insanidade que este cidadão seja convidado para comandar o MME.

13. Excesso de Contratações sem Licitação – O presidente Pinto Júnior sempre pautou para contratar serviços que conviveram com ele na CPFL, sem se importar com regras de contratação.

Por todo o exposto, não temos dúvida de que o melhor para o Brasil é a saída do atual presidente da Eletrobras Wilson Pinto Júnior, que gerencia a empresa sem se importar com a soberania nacional, sem respeitar sua história e sem compromisso com o presente e o futuro da provisão de energia, além de ser submisso aos grupos financeiros nacionais e estrangeiros.

A VERDADE SOBRE WILSON PINTO

EMPOSSA CONSELHEIRO QUE TAMBÉM REPRESENTA INTERESSES DA EMPRESA FRANCESA ENGIE

NOVIDADE DA SEMANA

1 - Há algumas semanas, MANOEL ZARONI tomou posse no Conselho de Administração da Eletrobras. O problema é que ele também é conselheiro na empresa francesa ENGIE (antiga Tractebel). Isso configura claro Conflito de Interesses, pois ELETROBRAS e ENGIE são concorrentes. Estando na mais alta cúpula da Eletrobras, o conselheiro terá acesso às informações estratégicas e sigilosas.

Eleição no Conselho pode pôr em risco privatização da Eletrobras

COMENTE

ESTADÃO conteúdo
Denise Luna
Rio 19/05/2018 | 10h53



🔊 Ouvir texto 🖨 Imprimir 📧 Comunicar erro

A eleição do vice-presidente do Conselho de Administração da Engie Energia, Manoel Zaroni, para o Conselho de Administração da Eletrobras, na última assembleia da estatal, poderá atrapalhar o processo de privatização da empresa, avallaram especialistas, que veem na decisão um claro descumprimento da Lei das Sociedades Anônimas.

A presença de Zaroni no Conselho pode, por exemplo, suscitar ações de outras companhias que se sentirem preteridas nas negociações dos ativos a serem colocados à venda pela estatal. Com capacidade instalada de 11 mil megawatts, a Engie é a maior geradora privada de energia no País e já declarou interesse em ativos da Eletrobras.

A Assembleia Geral Ordinária da estatal dispensou Zaroni de atender ao artigo da Lei das Sociedades Anônimas que trata de conflito de interesses na eleição de membro do Conselho. O BNDES, um dos acionistas da estatal, se absteve de se manifestar em relação à dispensa.

Já o conselheiro eleito disse que não vê impedimento em assumir o cargo, já que pretende se abster quando o assunto for a venda de ativos ou a privatização da empresa. O compromisso, segundo ele, é pessoal e não foi firmado em documento. "Não vejo problema nenhum, desde que atue com ética e obedeça as regras de governança. Tem muita gente que trabalha em um, dois, três conselhos."

Na ata da assembleia, a indicação de Zaroni é registrada como do Ministério de Minas e Energia (MME), que negou a recomendação em nota enviada ao Estadão/Broadcast. Segundo o MME, Zaroni foi escolhido pela Eletrobras. A estatal alega que a indicação foi do ministério.

"Está tudo errado", avaliou o advogado especializado em direito corporativo André de Almeida. "Para começar o conselheiro não pode ser indicado pela própria empresa, tem de ser pelo acionista. E não pode ter conselheiro que também é conselheiro de uma empresa concorrente, tem acesso a informações privilegiadas, vira um leva e traz Informação", afirmou.

Segundo a Eletrobras, Zaroni "ocupa a vaga estatutária no Conselho de Administração da Eletrobras, cuja indicação compete ao acionista majoritário. A indicação do executivo, que tem incontestável experiência no setor elétrico brasileiro, foi submetida a todos os critérios estabelecidos pela Lei das Estatais e sua regulamentação, o que inclui o atendimento aos requisitos de independência", disse a estatal.

Para o consultor de governança corporativa Renato Chaves, a atitude da Eletrobras "não é comum". Ele dá como certa a reclamação de investidores à Comissão de Valores Mobiliários (CVM). "O Conselho é um órgão que vai opinar em todo o processo de privatização. Mesmo que não houvesse processo de privatização, não é correto."

O BNDES disse que seu braço de investimentos, a BNDESPar, se absteve porque a eleição de Zaroni não constava na ordem do dia da assembleia. Afirmou ainda que o texto do "formulário de informações curriculares enviado pela Eletrobras dizia que a empresa não tinha conhecimento da participação do Sr. Manoel A. Zaroni Torres em outras companhias abertas".

O banco ressaltou que "seria necessária uma análise sobre as potenciais situações de conflito entre Engie e Eletrobras para saber se estaria ou não de acordo". As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

NÓS, TRABALHADORES E TRABALHADORAS, QUEREMOS QUE O SR. MINISTRO NOS RESPONDA:

- O MME alegou que Zaroni foi escolhido pela Eletrobras. Por que a Eletrobras indicou o Sr. Zaroni se isso é competência do acionista?
- O Sr Conhece Manoel Zaroni?
- O Sr considera coerente a atuação de Zaroni em duas empresas concorrentes?
- O Sr era há pouco tempo conselheiro da ISA CTEEP. Sabe-se que esta empresa é também concorrente da Eletrobras. Não existe conflito de interesse em ter acesso à informações estratégicas e sigilosas de uma empresa concorrente?